

Equipa de Autoavaliação

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
2019-2020

Relatório de Autoavaliação do AELdF

Ficha técnica

Autor: Equipa de autoavaliação do AELdF

Título: Relatório de autoavaliação do AELdF 2019-2020

Edição: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede - 2020

© Todos os direitos reservados

Sumário

1. Enquadramento	3
2. Metodologia	3
3. Quadro síntese do PE	4
4. Avaliação do agrupamento com base no PE	5
5. Resultados Escolares	18
6. Relatório de avaliação da biblioteca escolar	21
7. Conclusões e recomendações	21
8. Autoavaliação do trabalho da equipa	26
9. Anexos	26

Anexos 1, 2 e 3 - Questionário aos alunos - Avaliação das Aprendizagens (1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos, secundário)

Anexo 4 - Questionário aos finalistas 18/19

Anexos 5 - Questionário ao Coordenador do Centro Qualifica

Anexo 6 - Questionário aos Coordenadores de Departamento

Anexos 7, 8, 9 e 10 - Questionário/ Relatório final PTT/ DT (1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclos, secundário)

Anexo 11 - Questionário de Monitorização do CAA

Anexo 12 - PAA - Relatório de avaliação

Anexo 13 - Dados do Infoescolas

Anexo 14 - MABE 2019 - Relatório final

1. Enquadramento

A Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação do ensino não superior, tendo em vista, nomeadamente, a promoção de “uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos” (artigo 3º, alínea h). O mesmo diploma estrutura o processo de avaliação na autoavaliação, a realizar em cada agrupamento/ escola, e na avaliação externa. A autoavaliação ou avaliação interna tem carácter obrigatório (artigo 6º) e “deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados” (artigo 7º). Neste quadro legal, ressalta a necessidade de não se descurar as competências dos avaliadores de modo a tornar credível a avaliação.

2. Metodologia

Apesar de estarmos perante um ano letivo atípico em muitos domínios das atividades escolares, devido à pandemia do COVID-19, para a realização das várias tarefas de autoavaliação foram implementadas metodologias diversificadas a fim de recolher os dados de vários prismas e de várias fontes. Assim, foram desenvolvidas:

- reuniões de trabalho conjunto presenciais e pela plataforma Zoom;
- trabalho individual e em grupo de recolha/ análise de dados;
- tarefas de elaboração e aplicação de questionários online;
- tarefas de construção de documentos de recolha e tratamento de dados;
- tarefas de tratamento dos dados relacionados com os questionários com a avaliação dos parâmetros previstos;
- tarefas de elaboração do relatório relativo aos anos de vigência do PE.

Tendo em conta os meios humanos da equipa de autoavaliação, considerou-se absolutamente indispensável a colaboração de todos os intervenientes no processo, nomeadamente as equipas/responsáveis na monitorização dos indicadores, que efetivamente procederam à recolha, tratamento e envio dos dados.

Considerando que para cada eixo estratégico do projeto educativo são definidos objetivos estratégicos, objetivos operacionais e indicadores, foi opção da equipa, definir as fontes de evidências/instrumentos e meios de recolha de dados, responsáveis pela recolha e tratamento parcial dos dados e períodos de observação.

3. Quadro síntese do PE

Eixos estratégicos de intervenção	Objetivos estratégicos	Níveis de intervenção
<p>Eixo I - Aprendizagem para todos</p>	<p>Garantir, de acordo com princípios inclusivos, aprendizagens significativas e integradas nos domínios das ciências, humanidades, tecnologias, artes, desporto, saúde e bem-estar, relacionamento interpessoal e cidadania.</p>	INTEGRAÇÃO CURRICULAR
		METODOLOGIAS
		MEDIDAS MULTINÍVEL
		AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM
		MONITORIZAÇÃO
<p>Eixo II – Comunidade de aprendizagem</p>	<p>Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente, famílias e parceiros na construção de uma comunidade de aprendizagem.</p>	COLABORAÇÃO
		COOPERAÇÃO
		CAPACITAÇÃO
		PARTICIPAÇÃO
		PARCERIAS

4. Avaliação do agrupamento com base no PE

Eixo 1 – Aprendizagem para todos
Objetivo estratégico
Garantir, de acordo com princípios inclusivos, aprendizagens significativas e integradas nos domínios das ciências, humanidades, tecnologias, artes, desporto, saúde e bem estar, relacionamento interpessoal e cidadania.
<p>Metas</p> <p>Aumentar o número de atividades de aprendizagem de integração curricular, alcançando gradualmente o patamar de uma visão transdisciplinar no conhecimento e da ação.</p> <p>Aumentar o número de alunos que participa ativamente nos projetos dinamizados no AELdF como co-organizadores e corresponsáveis pelo sucesso dos resultados obtidos.</p> <p>Aumentar o número de atividades de aprendizagem centradas no aluno e nas quais os mecanismos e instrumentos de avaliação estão ao serviço de uma aprendizagem significativa e efetiva para todos.</p> <p>Manter o equilíbrio entre os resultados da avaliação interna e os da avaliação externa.</p> <p>Aumentar a qualificação e a formação da população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira.</p> <p>Implementar planos de ação de melhoria efetivos em função da análise reflexiva resultante dos processos de monitorização.</p>

Eixo 2 – Comunidade de aprendizagem

Objetivo estratégico

Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente, famílias e parceiros na construção de uma comunidade de aprendizagem.

Metas

Implementar mecanismos organizacionais que permitam um efetivo clima de colaboração e cooperação entre professores, alunos e professores, adultos e formadores, alunos e alunos e famílias.

Utilizar a formação do pessoal docente e não docente como um instrumento efetivo das melhorias das práticas educativas.

Captar recursos externos humanos e financeiros, de entidades públicas ou privadas, que possibilitem o enriquecimento e a diversificação do currículo

	Objetivos operacionais	Indicadores	Escala de avaliação				2018/19	Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados/ OBS
			1.Não	2.Tendenciamente não	3.Tendencialmente sim	4.Sim		
Eixo 1 - Aprendizagem para todos	INTEGRAÇÃO CURRICULAR							
	1.1. Fomentar a integração curricular das aprendizagens essenciais e destas com os projetos de enriquecimento curricular, com vista à gradual construção de um saber transdisciplinar e orientado para a ação e fomentar a valorização pessoal e profissional de adultos.	<p>N.º e diversidade disciplinar de atividades de aprendizagem planificadas em articulação curricular.</p> <p>Nº de encaminhamentos e certificações de adultos (registados no SIGO do Centro Qualifica).</p>				X	3	<p>Monitorização dos PCT (Relatório dos DT - Quadros 3, 4 e 5):</p> <p>1º CEB + de 60 (5 disciplinas em média);</p> <p>2º CEB 13 (3 disciplinas);</p> <p>3º CEB + de 58 (5 disciplinas);</p> <p>SEC + de 79(3 disciplinas)</p> <p>N.º referências/atividades: 106*; 128 (PAA); + de 210</p> <p>N.º de disciplinas: 16</p> <p>N.º de encaminhamentos: 149; 420</p> <p>Certificações: 7; 48</p> <p>(Respostas do Coordenador do Centro Qualifica).</p> <p>Os dados relativos ao ano anterior, quando comparáveis, foram mantidos em texto de cor diferente (vermelho).</p>
	1.2. Integrar no processo de aprendizagem o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente a literacia da informação e digital.	N.º e diversidade disciplinar de atividades de aprendizagem, nomeadamente em articulação com o SBE.				X	3	<p>Monitorização dos PCT (Relatório dos PTT/DT):</p> <p>1º CEB + de 30 (2 disciplinas em média); 2º CEB 6 (1 disciplina);</p> <p>3º CEB 37 (2 disciplinas); SEC + de 44 (2 disciplinas)</p> <p>N.º referências/atividades: 34; 40 (PAA); + de 117 (PTT/DT)</p>

	<p>1.3. Integrar nos projetos de sala/turma a estratégia de escola de educação para a cidadania e desenvolvimento (CD), tendo como orientadores das aprendizagens os referenciais da tutela e usando abordagens metodológicas em contexto e com impacto efetivo na ação social e política.</p>	<p>N.º de atividades de aprendizagem com orientação expressa para os referenciais de CD.</p> <p>N.º de disciplinas envolvidas na concretização das atividades de CD.</p>			<p>X</p> <p>X</p>	<p>3</p> <p>2</p>	<p>Monitorização dos PCT- Quadro 5 - (Relatório dos DT): 1º CEB + de 44; 2º CEB 5; 3º CEB 18; SEC + de 48 N.º referências/atividades: 16; 47 (PAA) + de 115 (PTT/DT)</p> <p>Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): N.º Disciplinas envolvidas: 1º CEB 5; 2º CEB 2; 3º CEB 2; SEC 4(disciplinas em média) N.º total médio de disciplinas:13</p>
	<p>1.4. Promover o envolvimento dos alunos em projetos locais, regionais e internacionais, proporcionando aprendizagens significativas e diversificadas, de acordo com o interesse e potencialidades dos alunos, articulando, sempre que possível com as aprendizagens essenciais ou com as adaptações curriculares significativas.</p>	<p>N.º e diversidade disciplinar de atividades de aprendizagem planificadas em articulação curricular com os projetos.</p> <p>N.º de alunos envolvidos nas atividades.</p>			<p>X</p> <p>X</p>	<p>3</p> <p>4</p>	<p>Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1º CEB + de 50 (5 disciplinas em média); 2º CEB 5 (2 disciplinas); 3º CEB + de 31 (2 disciplina); SEC + de 53 (3 disciplinas) N.º referências/atividades: 36; 39 (PAA); + de 139 (PTT/DT) N.º total médio de disciplinas: 12</p> <p>Monitorização dos PCT (relatório dos DT): 1º CEB 194; 2º CEB 41; 3º CEB 160; SEC 404 (alunos) N.º total de alunos: 799 (Relatório do DE: 51; 15 atividades e alunos envolvidos nessas atividades: 1855; 945).</p>
METODOLOGIAS							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	<p>1.5. Implementar tarefas de aprendizagem centradas nos alunos (aprendizagem com base em investigação, resolução de problemas, projeto, outras...), adequadas ao desenvolvimento, mas cognitivamente desafiantes e que os corresponsabilizam pelos resultados da sua aprendizagem.</p>	<p>N.º de atividades, nomeadamente de integração curricular, registadas nos Planos Curriculares de Turma (PCT) que envolvem ativamente os alunos.</p>			<p>X</p>	<p>3</p>	<p>Monitorização dos PCT(relatório dos DT): 1º CEB + de 47; 2º CEB + de 6; 3º CEB + de 37; SEC + de 53</p> <p>N.º referências/atividades: 103; 38 (PAA); + de 143 (PTT/DT)</p>

	1.6. Implementar abordagens metodológicas que, fazendo uso ativo de recursos e tecnologias digitais, desenvolvam capacidades cognitivas complexas de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.	N.º de atividades, nomeadamente de integração curricular, registadas nos PCT que implicam o uso e mobilização de informação, nomeadamente através da pesquisa.			X		3	Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1º CEB + de 45; 2º CEB 5; 3º CEB 25; SEC + de 51; N.º referências/atividades: 103; 30 (PAA); + de 126 (PTT/DT)
	1.7. Diversificar o formato e o suporte dos materiais de apoio à aprendizagem, aumentando gradualmente a digitalização dos mesmos e o seu alojamento em plataformas (por exemplo, Moodle) para potenciar a educação móvel (diversificação dos espaços e dos tempos de aprendizagem).	N.º de professores e diversidade de disciplinas que usam a Plataforma Moodle, ou outras, como apoio digital às atividades de aprendizagem.			X		3	Dos 116 professores que responderam ao questionário, 42 referem utilizar a plataforma Moodle (36,2 %) e 64 referem utilizar outras plataformas (55,2 %) (Questionário docentes) Não foi aplicado o questionário aos Docente. Devido E@D foi necessária a utilização de diversas plataformas (Zoom, Moodle, Class room, Google Meet).
	1.8. Colocar os alunos em situação de produção e comunicação multimodal de conhecimentos, divulgando, sempre que relevante, os produtos criados pelos alunos.	N.º de atividades, registadas nos PCT, com ou sem integração curricular, que colocam os alunos na posição de comunicadores.			X		3	Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1º CEB + de 44; 2º CEB + de 11; 3º CEB + de 23; SEC + de 36; N.º referências/atividades: 15; 26 (PAA); + de 114 (PTT/DT)
	1.9. Organizar os horários de professores e alunos de modo a permitir ao longo do ano, e de acordo com a especificidade do plano curricular de cada turma, o desenvolvimento formal de atividades de aprendizagem em integração e flexibilização curricular (domínios de autonomia curricular - DAC).	Existência de horários plasmados entre as atividades letivas e as horas de trabalho colaborativo.		X			2	Estudo dos horários dos professores e turmas Não se verificou a existência de horários plasmados como preconizado na medida. No entanto, existiram outras formas de organização dos horários que permitiram a concretização dos DAC. N.º referências/atividades: 0; 0 (PAA)
	1.10. Envolver ativamente os alunos na planificação e concretização das atividades de enriquecimento curricular numa lógica de pleno desenvolvimento pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Bússolas de Sentido, Ler e escrever para ser e saber, Gabinete do Aluno, Clube de	N.º de atividades nas quais os alunos foram envolvidos como co-autores ou co-organizadores.			X		2	Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1º CEB + de 42; 2º CEB 3; 3º CEB + de 19; SEC + de 52; N.º referências/atividades: 20; 14 (PAA); + de 116 (PTT/DT) Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1º CEB 150; 2º CEB 22;

Solidariedade, Clube Pró'Ambiente, Artes de Palco, outros...).	N.º de alunos com intervenção ativa necessária para a concretização das atividades.			X	4	3º CEB 87; SEC 291 N.º de alunos: 550	
MEDIDAS MULTINÍVEL							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
1.11. Coordenar e aplicar as medidas multinível de modo coerente, respondendo adequada e casuisticamente às necessidades específicas dos alunos, prevenindo o insucesso e abandono escolar.	Existência de um plano articulado de medidas multinível.			X	4	(Documentos PCT/RTP/PEI; questionário de monitorização do CAA; relatório da EMAEI).	
	Tipologia de medidas e grau de concretização dos objetivos pretendidos.			X	3	Medidas definidas na legislação Dec. n.º 54, retificado e republicado pela Lei n.º 116.	
	Percentagem de medidas que foram aplicadas pontualmente de modo flexível e adequado às necessidades.			X	3	Grau de concretização 91,4% (falta de recursos humanos, referida nos casos em que não foi possível concretizar as medidas na totalidade) Relatório dos DT	
	Taxas de abandono e insucesso escolar. N.º de alunos com reorientação escolar.				X	3 3 3 3 3 3	Taxas de abandono: 0,16%; 0,16% (entendida como alunos que foram excluídos por faltas-Relatório dos DT). Taxa de insucesso escolar 5,7%; 1,2% (Dados internos recolhidos até à data). N.º 22; 22 alunos acompanhados no âmbito da reorientação escolar (Relatório dos SPO)
1.12. Combater a indisciplina e a desresponsabilização dos alunos através do seu envolvimento ativo no planeamento e concretização de atividades de aprendizagem.	N.º de participações de carácter disciplinar.			X	3	Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1º CEB 0; 2º CEB 8; 3º CEB 49; SEC 19	
	N.º de situações em que houve envolvimento da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva no encaminhamento dos alunos para respostas adequadas ao problema identificado.				X	3	N.º Total - 113; 76 (Comparativamente ao ano anterior, houve menos 37 participações). Envolvimento da EMAEI: 0; 4 situações.

1.13. Participar ativamente na identificação precoce de situações de risco e necessidades que impliquem uma atuação diferenciada, tanto ao nível das medidas universais como das medidas seletivas e adicionais, nomeadamente as acomodações curriculares como das adaptações curriculares não significativas e muito significativas.	N.º de medidas universais, seletivas e adicionais, nomeadamente as acomodações curriculares e de adaptações curriculares registadas nos PCT.			X		3	Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): Medidas: Universais: 405; 395; Seletivas: 80; 72; Adicionais: 35; 32.
	N.º de alunos para quem foi elaborado um PEI e impacto das medidas tomadas.				X	3	N.º 35; 32 alunos com PEI (Relatórios RTP e PEI-EMAEI)
	Percentagem média de tempo em atividades integradas nas turmas dos alunos com PEI				X	4	Os que não têm PIT estão 100 % integrados na turma; os que têm PIT passam em média 54 % até 9.ºano, em sala de aula; no 9.º ano passam 49% em sala de aula; no ensino secundário passam 43% em sala de aula.
1.14. Usar os meios de comunicação digital para superar barreiras à aprendizagem, criar rotinas eficientes de trabalho nos alunos e ir ao encontro das diferentes necessidades e dificuldades de aprendizagem.	N.º de atividades de adaptações curriculares não significativas e muito significativas que recorrem a recursos digitais.				X	3	Não foi aplicado o questionário aos Docentes. Devido ao E@D foi necessária a utilização de diversos recursos digitais. 345 atividades realizadas por 61 docentes, correspondendo a mais de 6 atividades por professor. (Questionário aos professores)
AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
1.15. Implementar uma avaliação de diagnóstico no início de cada ciclo de escolaridade (um único teste para todos os alunos com base em competências) capaz de identificar o nível de competências dos alunos e de definir prioridades educativas adequadas a cada um, a registar no Plano Curricular de Turma, incluindo a possível reorientação vocacional no ensino secundário.	Implementação de avaliação de diagnóstico no início de cada ciclo. N.º de PCT onde existe uma relação clara entre a avaliação de diagnóstico e as tomadas de decisão.	X (não se aplica)				4 4	Não realizada neste ano letivo por decisão do CP, devido ao novo enquadramento legislativo da avaliação. Contudo, ela é realizada no âmbito da "avaliação para a aprendizagem" em todos os PCT

	<p>1.16. Dar uma dimensão formativa a todos os mecanismos e instrumentos de avaliação, obtendo dos mesmos a retroação necessária para melhoria das aprendizagens.</p>	<p>Percentagem de alunos que refere obter informação útil para reorientar a sua aprendizagem.</p> <p>N.º de planificações que introduz os mecanismos e instrumentos de avaliação ao longo das atividades de aprendizagem.</p>			X	X	4	<p>Questionário aos alunos: 1º CEB 83,17; 83,3%; 2º/3º CEB 69,4; 69,1%; SEC: 46,65 46,6%; Média Global: 66,3; 66,3% Planificações de atividades de aprendizagem (Quest. Coordenadores) Dep. Línguas: 41; Dep. CSH: 61 ; Dep MCE: 73; Dep. Exp: 24; 1º CEB: 4 N.º total: 203</p>
	<p>1.17. Diversificar os instrumentos, os formatos, os suportes e as oportunidades de avaliação.</p>	<p>N.º de documentos com critérios de avaliação que enunciam diferentes mecanismos e suportes de avaliação.</p>			X		3	<p>Documentos com critérios de avaliação (Quest. Coordenadores) Dep. Línguas: 29; Dep. CSH: 61; Dep MCE: 707; Dep. Exp: 24; 1º CEB: 3. N.º total: 824</p>
	<p>1.18. Analisar reflexivamente os resultados da avaliação interna e externa (provas de avaliação, relatórios detalhados do IAVE sobre os exames nacionais...), identificando obstáculos à aprendizagem e medidas a assumir colaborativamente.</p>	<p>N.º de atas nas quais os resultados da avaliação interna e externa são alvo de uma análise reflexiva com tomada de medidas substantivas.</p>			X		3	<p>N.º de atas: CP: 4; 4. Depart/grupos disciplinares: 15; 15. Conselho Geral: 3; 3.</p>
MONITORIZAÇÃO								Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	<p>1.19. Utilizar os resultados da monitorização do Plano Curricular de Turma, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e da equipa de autoavaliação para melhorar as atividades os resultados de aprendizagem, nomeadamente em sede de resultados internos e externos, identificar necessidades de formação docente e não</p>	<p>Existência de mecanismos de monitorização longitudinais, para todos os indicadores, incluindo os da avaliação interna e externa, que permitam fundamentar decisões.</p>			X		3	<p>Monitorização dos PCT (CT/CD, questionário de monitorização do CAA e Relatório dos DT/PTT) Monitorização da EMAEI (medidas multinível) Modelo de Autoavaliação.</p>

	docente e melhorar as práticas organizacionais de apoio ao serviço educativo.	N.º de atas nas quais os resultados da monitorização são alvo de uma análise reflexiva com tomada de medidas substantivas.			X		Não Avaliado	N.º de atas: CP: 5; DC: 3 por DC; CT: 4 Por CT CG: 3
--	---	--	--	--	---	--	--------------	--

	Objetivos operacionais	Indicadores	1.Não	2.Ten denci almen te não	3. Ten dencia lment e sim	4.Sim	18/19	Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	COLABORAÇÃO							
	2.1. Criar situações de aprendizagem formais e não formais que impliquem o trabalho colaborativo entre alunos e estes e os professores e os adultos e os formadores.	<p>N.º de atividades de aprendizagem nos PCT e no PAA que impliquem trabalho colaborativo.</p> <p>Nº e sessões dos adultos em processos de RVCC e em sessões de formação interna que implicam trabalho colaborativo.</p>			X		3	<p>Monitorização dos PCT (Relatório dos DT):</p> <p>1º CEB + de 47; 2º CEB 9; 3º CEB + de 42; SEC + de 70;</p> <p>N.º referências/atividades: 63/62 (PAA): + de 168 (PTT/DT)</p>
	2.2. Criar, a partir do trabalho colaborativo e com base em recursos e tecnologias digitais, bancos de recursos, facilmente mobilizáveis para a concretização de atividades de aprendizagem e de avaliação, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.	<p>Existência de um banco de recursos.</p> <p>N.º de recursos disponibilizados e diversidade disciplinar e de projetos (na integração curricular) dos recursos disponibilizados.</p>			X		2	<p>Sim.</p> <p>Monitorização do CAA:</p> <p>N.º de recursos: 45</p> <p>N.º de disciplinas: 11</p>

Eixo 2 - Comunidade de aprendizagem	2.3. Organizar o horário dos professores sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento ao longo dos ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis.	N.º de professores por CT face à possibilidade de agregação. N.º de professores com mais de duas disciplinas / níveis.		X				Agregação por CT: quase nunca se verifica com exceção do 1.º CEB e CD; Por equipas pedagógicas por ciclo: não se verifica como princípio relativamente ao mesmo ano; existem casos de agregação parcial. 65; 68 prof com mais disciplinas/ níveis em 134 (sendo 15 do 1º CEB), o que corresponde a 50,7% (Horários dos docentes 2019/20)
	2.4. Organizar os processos de trabalho e de comunicação dentro da organização de modo a centrar o trabalho do professor na atualização científica e pedagógica, na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens, evitando a sobrecarga do exercício de funções e em tarefas administrativas.	N.º de professores, com mais de duas disciplinas / níveis e cargos / funções. N.º de professores com mais de dois cargos / funções.		X		X		3 3 54 /134 (40%) (Horários dos docentes 2019/20) 20 /132 (15%) (Horários dos docentes 2018/19) 12/134 (9%) (Horários dos docentes 2019/20) 14/132 (11%) (Horários dos docentes 2018/19)
	COOPERAÇÃO							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	2.5. Mobilizar o pessoal não docente para uma formação integral dos alunos, nomeadamente na criação de uma escola cidadã.	Percentagem de funcionários e alunos que refere atitudes e comportamento do PND com carácter formativo.			X			3 Questionário aplicado aos alunos: 1º CEB 89%; 2º CEB e 3º CEB 63% ; SEC 45% ;
	2.6. Tornar as famílias proativas no processo de aprendizagem das crianças e alunos, solicitando-lhes informação relevante para efeitos de determinação de medidas de suporte à aprendizagem e transmitindo informação fundamental para as tomadas de decisão.	Existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias.				X		4 GIAE; Caderneta; Mail; telefone; presencial. Média de contactos/ turma 108,5; 328 e média de contactos/ aluno 4,9; 15 (anexo

		N.º de contactos (telefone, correio eletrónico, presenciais) por sala/turma com as famílias.				X	4	dados 2019.20, com base nos dados do Relatório dos DT)	
	2.7. Solicitar a intervenção das famílias no desenvolvimento de atividades, nomeadamente de enriquecimento curricular.	N.º de atividades nas quais as famílias participam ativamente como um recurso.				X	3	Monitorização do PAA: N.º referências/atividades: 6; 9 (Relatório PAA- Quadro 8)	
	2.8. Envolver as famílias na apresentação, pelas crianças e alunos, dos produtos de aprendizagem, nomeadamente os resultados de projetos, oficinas de escrita ou outros.	N.º de atividades de apresentação dos produtos das crianças e alunos com envolvimento das famílias.				X	3	Monitorização do PAA: N.º referência/atividades - 3; 0 (Relatório PAA- Quadro 8)	
CAPACITAÇÃO									Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	2.9. Criar um manual de práticas para integração dos educadores e professores novos no AELdF.	Existência do Manual.				X	2	Manual de integração existente no site do Agrupamento.	
		Percentagem de professores que refere ter tido acesso ao referido Manual.				X	2	Inquérito não aplicado aos Docentes neste ano letivo. No entanto o questionário foi enviado por e-mail para os docentes e encontra-se divulgado na página da escola	
	2.10. Preparar os diretores de turma/professores titulares de turma para o papel de liderança pedagógica na gestão da planificação, implementação, avaliação e monitorização do currículo de cada turma.	N.º de atividades de formação (reuniões ou outras) dos DT/PTT				X	3	N.º de atividades:19 Dados retirados RAF (referente ao ano civil de 2019)	
	2.11. Formar o pessoal não docente para a educação inclusiva e para o seu papel no pleno desenvolvimento dos	Existência de um plano de formação.				X	3	Plano de formação	

	alunos face ao <i>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i> .	N.º de ações de formação implementadas. N.º de horas de formação realizadas pelos não docentes nas áreas identificadas como prioritárias.		X			2	N.º de ações: 1 ação na qual participaram 4 assistentes técnicos (AT)
				X			2	N.º de horas: 25
	2.12. Implementar anualmente planos de formação do pessoal docente e não docente especificamente adequados às necessidades do AELdF em função dos resultados da monitorização interna.	Existência de um plano de formação. N.º de ações de formação implementadas. N.º de horas de formação realizadas pelos docentes nas áreas identificadas como prioritárias.				X	4	Sim.
						X	3	N.º de ações: 17; 37 ações de formação realizadas em 2019 pessoal docente e não docente.
						X	3	N.º total de horas: 1428,5; 2256 horas (Fonte: INA - DGQTFP) Dados retirados RAF (referente ao ano civil de 2019).
PARTICIPAÇÃO								Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	2.13. Criar uma escola cidadã na qual pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem	Existência de mecanismos de comunicação interna no agrupamento que permitam o acesso eficiente a informação relevante e o envolvimento de todos nas tomadas de decisão. Existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias. N.º de contactos (telefone, correio eletrónico, presenciais...) por sala/turma com as famílias.			X		3	Plataformas digitais: Zoom, Class Room Google Meets, Moodle... Página WEB do Agrupamento GIAE Correio eletrónico (a melhorar) Assembleias de Escola (1º CEB)
						X	4	Comunicações escritas e via e-mail aos EE Monitorização dos PCT (média de contactos/sala-turma):
						X	3	Média de contactos/ turma 108; 328 (dados 2019.20, com base no Relatório dos DT)
PARCERIAS								Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados

	<p>2.14. Mobilizar parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, conseqüentemente, das aprendizagens dos alunos (juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais...), para identificar necessidades formativas e para divulgar a oferta formativa do AELdF.</p>	<p>N.º e diversidade de parcerias que são anualmente envolvidas no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular.</p> <p>N.º e diversidade de parceiros consultados para aferir necessidades formativas e para implementar ações de divulgação da oferta formativa.</p>			<p>X</p> <p>X</p>	<p>3</p> <p>3</p>	<p>N.º referências e diversidade de parcerias: 47; 91 (Relatório PAA- Quadro 8)</p> <p>Diversidade de parceiros: 42 atividades que envolveram parcerias com 7 entidades diferentes (Relatório PAA- Quadro 13)</p> <p>Contactos com DGESTE, ANQEP, CIM, Autarquia, outros agrupamentos</p>
	<p>2.15. Articular com a comunidade para criar respostas de transição para a vida ativa e para a vida académica futura, envolvendo os pais e encarregados de educação e os alunos como parceiros fundamentais neste processo conducente a uma maior responsabilização social.</p>	<p>N.º de alunos com planos individuais de transição cumpridos com sucesso.</p> <p>Taxas de emprego após a conclusão do ensino obrigatório sem prosseguimento de estudos.</p> <p>Taxas de sucesso dos alunos com prosseguimento de estudos.</p>			<p>X</p>	<p>4</p>	<p>Nº de alunos: PIT - 17; 17 - Todos com sucesso (dados EMAEI; no âmbito do COVID-19 os PIT foram cumpridos integralmente a nível interno)</p> <p>Foi aplicado um questionário aos alunos finalistas 2018/19. Das 19 respostas obtidas todos referem ter prosseguido estudos.</p> <p>Não existem dados.</p>
	<p>2.16. Mobilizar parcerias para dar resposta ao programa Qualifica fomentado pelo Centro Qualifica do AELdF, nomeadamente para sensibilizar a população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira para a importância da aprendizagem ao longo da vida.</p>	<p>N.º e diversidade de parcerias estabelecidas pelo Centro Qualifica.</p> <p>Nº de inscrições de adultos (registados no SIGO do Centro Qualifica)</p>			<p>X</p> <p>X</p>	<p>3</p> <p>3</p>	<p>N.º parcerias: 33; 35</p> <p>Diversidade: 4 (divulgação, captação de inscrições, articulação em rede e formação externa)</p> <p>N.º inscrições: 292; 404</p> <p>(Respostas do Coordenador do Centro Qualifica)</p>

5. Resultados Escolares

Campos de análise	Referentes	Indicadores
1.Resultados académicos 1	Resultados do ensino básico geral (Para mais explicações, consulte dados da plataforma Infoescolas através do link abaixo)	<ul style="list-style-type: none"> - 89; 80 % dos alunos do AELdF concluíram o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano, no ano letivo 2017/18 (últimos dados disponíveis no Infoescolas), face a uma média nacional com perfil socioeconómico semelhante de 87; 87 %. - 98; 89 % dos alunos do AELdF concluíram o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano, no ano letivo 2017/18 (últimos dados disponíveis no Infoescolas), face a uma média nacional de de alunos que tinham nível semelhante antes do 2.º ciclo de 92; 92 %. - 62; 32 % dos alunos do AELdF obtiveram positiva nas provas nacionais do 9º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, no ano letivo 2018/2019 (dados do Infoescolas), face a uma média nacional de alunos que tinham nível semelhante antes do 3.º ciclo de 52; 38%.
	Resultados do ensino secundário científico-humanístico (Para mais explicações, consulte dados da plataforma Infoescolas através do link abaixo)	<ul style="list-style-type: none"> - 43; 45 % dos alunos do AELdF obtiveram positiva nos exames nacionais do 12.º após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, no ano letivo 2018/2019 (dados do Infoescolas), face a uma média nacional de de alunos que tinham nível semelhante antes do secundário de 48; 52%.
	Resultados de educação e formação de adultos	<ul style="list-style-type: none"> - 12,43%; 64% de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta (dados até 30 de junho de 2020 do Relatório Qualifica). - Taxas anuais de transição (com conclusão de todos módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial - Não se aplica neste Agrupamento

	<p>Resultados para a equidade, inclusão e excelência</p> <p>(Para mais explicações, consulte dados da plataforma Infoescolas através do link abaixo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (n.º de alunos com apoio socioeconómico, escalão A-121; escalão B-164), de origem imigrante (17 alunos, 5 retenções - 29,4%) e de grupos culturalmente diferenciados (4 alunos - transitaram de ano). (Dados referentes ao ano letivo 2019/20). - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico (94,3%; 99, 04% de sucesso: 6; 1 retenção em 105; 104 alunos), programa educativo individual (94,3%; 100% de sucesso: 2; 0 retenções em 35; 32 alunos) e/ou com plano individual de transição (100% sucesso) - EMAEI (Dados referentes ao ano letivo 2019/20). - Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência (quadro de mérito escolar: 137; 85 alunos (faltam dados do Sec); quadro de comportamento meritório: 25; 34 alunos (dados referentes ao ano letivo 2019/20). <table border="0" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">Mérito Escolar</th> <th style="text-align: left;">Comportamento Meritório</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>4.º - 15; 10</td> <td></td> </tr> <tr> <td>5.º - 8; 20</td> <td>0; 6 (a aguardar aprovação CP)</td> </tr> <tr> <td>6.º - 9; 15</td> <td>1; 0</td> </tr> <tr> <td>7.º - 5; 10</td> <td>3; 3 (a aguardar aprovação CP)</td> </tr> <tr> <td>8.º - 12; 17</td> <td>6; 14 (a aguardar aprovação CP)</td> </tr> <tr> <td>9.º - 5; 13</td> <td>1; 5 (a aguardar aprovação CP)</td> </tr> <tr> <td>10.º - 24</td> <td>1; 2 (a aguardar aprovação CP)</td> </tr> <tr> <td>11.º - 24</td> <td>5; 2 (a aguardar aprovação CP)</td> </tr> <tr> <td>12.º - 35</td> <td>8; 2 (a aguardar aprovação CP)</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> - Assimetrias internas de resultados / posição relativa da escola: 2.º ano Provas de Aferição 2018/19 - Desigualdades de resultados dentro da escola (Escala de 0-3) * <ul style="list-style-type: none"> - Port - 0,72(CC) e 0,84(Febres) de dispersão quando a média nacional é de 0,63 - Mat - 0,58(CC) e 0,88(Febres) de dispersão quando a média nacional é de 0,77 - EM - 0,73(CC) e 0,57(Febres) de dispersão quando a média nacional é de 0,64 - EA - 0,18(CC) e 0,42(Febres) de dispersão quando a média nacional é de 0,48 - EFM - 0,29(CC) e 0,39(Febres) de dispersão quando a média nacional é de 0,53 5.º ano Provas de Aferição 2018/19 - Desigualdades de resultados dentro da escola (Escala de 0-3) * <ul style="list-style-type: none"> - CN - 0,91 de dispersão quando a média nacional é de 0,83 - Mat - 0,76 de dispersão quando a média nacional é de 0,64 - EF - 0,74 de dispersão quando a média nacional é de 0,77 - HGP - 0,75 de dispersão quando a média nacional é de 0,75 - Port - 0,71 de dispersão quando a média nacional é de 0,7 - EM - 0,78 de dispersão quando a média nacional é de 0,8 - EVT - 0,29 de dispersão quando a média nacional é de 0,52 8.º ano Provas de Aferição 2018/19 - Desigualdades de resultados dentro da escola (Escala de 0-3) * 	Mérito Escolar	Comportamento Meritório	4.º - 15; 10		5.º - 8; 20	0; 6 (a aguardar aprovação CP)	6.º - 9; 15	1; 0	7.º - 5; 10	3; 3 (a aguardar aprovação CP)	8.º - 12; 17	6; 14 (a aguardar aprovação CP)	9.º - 5; 13	1; 5 (a aguardar aprovação CP)	10.º - 24	1; 2 (a aguardar aprovação CP)	11.º - 24	5; 2 (a aguardar aprovação CP)	12.º - 35	8; 2 (a aguardar aprovação CP)
Mérito Escolar	Comportamento Meritório																					
4.º - 15; 10																						
5.º - 8; 20	0; 6 (a aguardar aprovação CP)																					
6.º - 9; 15	1; 0																					
7.º - 5; 10	3; 3 (a aguardar aprovação CP)																					
8.º - 12; 17	6; 14 (a aguardar aprovação CP)																					
9.º - 5; 13	1; 5 (a aguardar aprovação CP)																					
10.º - 24	1; 2 (a aguardar aprovação CP)																					
11.º - 24	5; 2 (a aguardar aprovação CP)																					
12.º - 35	8; 2 (a aguardar aprovação CP)																					

		<ul style="list-style-type: none"> - Port - 0,65 de dispersão quando a média nacional é de 0,67 - Geog - 0,66 de dispersão quando a média nacional é de 0,69 - Hist - 0,61 de dispersão quando a média nacional é de 0,59 <p>9.º ano Provas Finais 2018/19 - Desigualdades de resultados dentro da escola (Escala de 0-100) *</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mat - 27; 24 de dispersão quando a média nacional é de 27; 27 (percentil 88; 67) ** - Port - 16; 18 de dispersão quando a média nacional é de 16; 17 (percentil 73; 59) ** <p>Secundário Provas Finais 2018/19 - Desigualdades de resultados dentro da escola (Escala de 0-20) *</p> <ul style="list-style-type: none"> - Port - 3,5; 3,5 de dispersão quando a média nacional é de 3,3; 3,3 (percentil 78; 30) ** - Mat A - 5,3; 5,4 de dispersão quando a média nacional é de 5; 5,1 (percentil 91; 72) ** - Física e Química A - 4,6; 5,3 de dispersão quando a média nacional é de 4,2; 4,3 (percentil 89; 83) ** - Biolog e Geolog - 4,1; 4,1 de dispersão quando a média nacional é de 3,8; 3,8 (percentil 78; 83) * - Geog A - 3; 3 de dispersão quando a média nacional é de 3; 3 (percentil 32; 64) ** - Hist A - 3,2; 3,9 de dispersão quando a média nacional é de 3,7; 3,9 (percentil 20; 21) ** - Filos - 5,4; 4,6 de dispersão quando a média nacional é de 4; 3,6 (percentil 33; 64) ** - MACS - 5,3; 5 de dispersão quando a média nacional é de 4,2; 4,1 (percentil 76; 71) ** - Econ A - 5,2; 3,9 de dispersão quando a média nacional é de 4,5; 3,7 (percentil 25; 43) ** - GeomDesc A - 6,8; 4,6 de dispersão quando a média nacional é de 5,6; 5,8 (percentil 14; 6) ** - Mat B - 3,6; 3,9 de dispersão quando a média nacional é de 4,2; 4,5 (percentil 69; 44) ** <p>* (Desigualdades de resultados dentro da escola - indica a dispersão dos resultados, ou seja, mostra se os alunos da escola formam um grupo homogéneo ou um grupo heterogéneo, em termos de resultados é uma variável independente dos resultados)</p> <p>** (Percentil da escola em cada prova - posição relativa da escola que pode variar entre 0 e 100. Uma escola situa-se no percentil 60 por ex. se a classificação média dos seus alunos por exame, for superior à classificação média em 60% das escolas do país).</p>
--	--	---

<http://infoescolas.mec.pt/>

Campos de análise	Referentes	Indicadores
2. Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola: alunos do Conselho Geral; Associação de estudantes da Escola Secundária; delegados de turma; assembleias de escola no 1º CEB - Percentagem de alunos retidos por faltas: 0,16 %; 0,16% (2; 2 alunos)

	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho voluntário: peditórios AMI, Cruz Vermelha, Luta contra o cancro; Apoio a SOGÁ; Apoio às CERCI's (Pirilampo Mágico); Obra do Frei Gil; Apoio à ADAV; Banco Alimentar contra a Fome; Gabinete do Aluno e outras que constam do relatório do Clube de Solidariedade. - Ações de cidadania e solidariedade: 23; 38 atividades realizadas (Relatório do PAA 2019/20) - Ações de apoio à inclusão: integração dos alunos oriundos de países estrangeiros, nomeadamente venezuelanos, brasileiros e chineses, e de etnia cigana pelo Direção, Serviços Administrativos, DT, EMAI, docentes das turmas, pessoal não docente e alunos das turmas em que estão inseridos. - Ações de participação democrática: eleição dos delegados de turma; eleição para a Associação de Estudantes; Orçamento Participativo (não realizado devido ao COVID).
--	---------------------------	---

6. Relatório de avaliação da biblioteca escolar

Relatório completo (MABE 2020 - relatório final) em anexo.

7. Conclusões e recomendações

No presente ano letivo a equipa de autoavaliação fez um esforço importante no sentido de melhorar, em tempo útil, proposto na calendarização do processo de autoavaliação, a criação de condições para o cumprimento do objetivo 3 (3. Recolha e análise de informações, com a colaboração de todos os intervenientes no processo).

No cumprimento dos objetivos 1, 2 e 4 do ponto 4 do modelo de autoavaliação¹, apresentam-se a seguir as conclusões e recomendações a que foi possível chegar com a recolha de dados efetuada a partir da consulta dos diversos relatórios e documentos colocados à disposição da equipa de autoavaliação do agrupamento.

Neste ano letivo, os dados recolhidos dos PCT tiveram por base um questionário que pretendeu reunir num só formulário: 1) o relatório final do DT/ PTT; 2) o relatório síntese das aulas de apoio; 3) os dados de monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a apresentar à EMAEI; 4) os dados sobre a implementação do PCT; 5) outros dados necessários à avaliação dos indicadores definidos no modelo de autoavaliação do agrupamento, questionário esse elaborado pela equipa de autoavaliação em articulação com a EMAEI e com

¹ “Identificar pontos fortes e fracos da orgânica do Agrupamento, visando, respetivamente, a sua potenciação e correção, numa lógica de escola reflexiva e aprendente; Devolver à comunidade educativa a informação pertinente para que todos os alunos consigam alcançar o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, tendo por referência o perfil do aluno; Criar um clima de participação alargada na discussão e construção coletiva da qualidade organizacional; Monitorizar o grau de execução do Projeto Educativo.”

os coordenadores dos diretores de turma e aplicado aos PTT/ DT, tendo sido adotada uma metodologia diferente do ano anterior, indo ao encontro dos considerandos tidos após a divulgação do relatório de autoavaliação 2018/19.

Os dados relativos ao ano anterior, quando comparáveis, foram mantidos em texto de cor diferente (**vermelho**).

Atendendo aos resultados obtidos, conclui-se relativamente a cada nível de intervenção do PE avaliado:

⇒ **Integração curricular**

Os objetivos operacionais delineados para este nível de intervenção encontram-se maioritariamente avaliados na escala “sim”. O número de encaminhamentos e certificações de adultos do Centro Qualifica aumentou substancialmente, pelo que foi considerado um ponto forte do Agrupamento.

Por outro lado, o número de disciplinas envolvidas na concretização das atividades de Cidadania e Desenvolvimento, embora tendo aumentado, deverá ser mais expressivo.

⇒ **Metodologias**

Neste nível de intervenção os objetivos operacionais foram maioritariamente avaliados com “tendencialmente sim”.

Ressalta positivamente o número de professores e diversidade de disciplinas que utilizaram as plataformas digitais como apoio às atividades de aprendizagem.

Porém, a organização de horários de professores e alunos de modo a permitir ao longo do ano a implementação de DAC continua a carecer de uma efetiva operacionalização. Também deve continuar a promover uma maior participação dos alunos em atividades em que estes sejam coautores e coorganizadores.

⇒ **Medidas multinível**

A maioria dos objetivos operacionais foi avaliada com “sim”. Destaca-se a diminuição verificada na taxa de insucesso escolar, mantendo-se uma taxa residual de abandono. Continua a ser de realçar a existência de um plano articulado de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (plano articulado de medidas multinível).

Ainda é possível melhorar o grau de concretização das medidas propostas para os alunos, nomeadamente através da afetação dos recursos humanos necessários.

⇒ **Avaliação para a aprendizagem**

Este nível foi maioritariamente avaliado com “tendencialmente sim”.

Destaca-se a percentagem de alunos que refere obter informação útil para reorientar a sua aprendizagem.

O número de planificações que introduz mecanismos e instrumentos de avaliação ao longo das atividades de aprendizagem está abaixo das planificações que deveriam existir por turma/disciplina.

⇒ **Monitorização**

Este ano letivo melhoraram-se os mecanismos de monitorização longitudinais, nomeadamente através da construção de um instrumento de monitorização do CAA e da elaboração de um instrumento de monitorização que pretendeu reunir num só formulário 1) o relatório final do DT/ PTT; 2) o relatório síntese das aulas de apoio; 3) os dados de monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a apresentar à EMAEI; 4) os dados sobre a implementação do PCT; 5) outros dados necessários à avaliação dos indicadores definidos no modelo de autoavaliação do agrupamento, no intuito de melhorar as práticas organizacionais do Agrupamento.

Apesar desta melhoria significativa, será importante existir um maior rigor no preenchimento dos dados solicitados.

⇒ **Colaboração**

A maioria das avaliações deste nível foi “tendencialmente sim”.

Neste nível de intervenção destaca-se positivamente o número de sessões de adultos em processos de RVCC e em sessões de formação interna que implicaram trabalho colaborativo.

Estão aquém do esperado os seguintes indicadores: o número de professores por CT face à possibilidade de agregação, o número de professores com mais de duas disciplinas / níveis e o número de professores com mais de duas disciplinas / níveis/ funções.

⇒ **Cooperação**

Este nível de intervenção foi avaliado maioritariamente com “tendencialmente sim”. Continua a salientar-se a avaliação dos indicadores: a existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias e o número de contactos com as mesmas, o qual teve um incremento significativo, explicado pela situação de pandemia vivenciada.

Não foi possível aplicar em tempo útil o inquérito ao pessoal docente e não docente.

⇒ **Capacitação**

Relativamente à capacitação, avaliado maioritariamente com “sim”. Destaca-se agora a criação e divulgação de um manual de práticas para a integração dos educadores e professores novos no Agrupamento e a existência de um plano de formação. Continua como ponto a melhorar número de ações e horas de formação a implementar para o pessoal não docente.

⇒ **Participação**

Neste nível de intervenção, avaliado maioritariamente com “sim”, o objetivo foi implementado, salientando-se o indicador de existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias e o número de contactos estabelecido. Ainda a melhorar os mecanismos de comunicação interna no agrupamento.

⇒ **Parcerias**

Este nível foi avaliado maioritariamente com “sim”.

No que respeita às parcerias estabelecidas entre o agrupamento e entidades externas, aponta-se como aspeto claramente positivo o estabelecimento de parcerias com as entidades de acolhimento das experiências em contexto de trabalho proporcionadas aos alunos com medidas adicionais maiores de 15 anos a quem, por força do legalmente estabelecido, tem que ser aplicado um Plano Individual de Transição (PIT). Também as parcerias estabelecidas no âmbito dos diversos projetos de enriquecimento/complemento curricular desenvolvidos no agrupamento foram muito diversificadas. O número de inscrições nos adultos incrementou substancialmente.

Continua como ponto a melhorar a aferição do percurso dos alunos após a conclusão do ensino obrigatório, ainda que tenha sido elaborado um questionário que não obteve um número suficiente de respostas que permitam retirar conclusões.

Ainda neste ponto 7 do relatório, a equipa considera importante uma análise aos resultados obtidos pelo agrupamento, como consta do quadro 5 de resultados escolares, tendo por base o quadro de referência da IGEC.

⇒ **Resultados do ensino básico geral/ secundário humanístico-científico**

No ensino básico e no secundário os indicadores estão abaixo das médias nacionais que merecem uma análise muito cuidada e tomadas de decisão relativamente à avaliação de todos os intervenientes da instituição.

⇒ **Resultados da educação e formação de adultos**

Verificou-se uma subida substancial na taxa de adultos totalmente certificados em cursos de educação e formação de adultos.

⇒ **Resultados para a equidade, inclusão e excelência**

No que respeita aos resultados para a inclusão apenas a salientar a taxa elevada de retenção aos alunos de imigrantes 29,4%.

Na excelência constata-se, na generalidade, um aumento do número de alunos propostos para Quadro de Mérito Escolar e de Comportamento Meritório.

⇒ **Resultados sociais**

O Agrupamento desenvolve ao longo de todo o ano letivo um número significativo de ações de solidariedade e cidadania e de um modo geral, os alunos têm uma participação ativa na vida da escola.

A esse propósito, há a referir que no questionário que lhes foi dirigido assinalaram os seguintes pontos fortes e fracos do agrupamento:

Ciclo	Pontos fortes	Pontos fracos
1.º ciclo	Aprendizagens Projetos da escola	Instalações da escola Ambiente da escola
2.º/ 3.º ciclos	Aprendizagens centradas no aluno Avaliação para a aprendizagem Ambiente escolar	Instalações e equipamentos Gestão e parcerias
Secundária	Aprendizagens centradas no aluno Avaliação para a aprendizagem Projetos	Instalações e equipamentos Gestão e parcerias Ambiente escolar

8. Autoavaliação do trabalho da equipa

A Equipa de Autoavaliação, neste segundo ano de avaliação do atual PE, optou por:

- recolher dados de várias fontes de evidências / instrumentos e meios de recolha de dados;
- avaliar cada objetivo operacional, através dos indicadores definidos no PE, com recurso à escala utilizada pelo agrupamento;
- utilizar uma metodologia diferente na monitorização dos PCT's, como já referido anteriormente no ponto 7;
- integrar no relatório um ponto específico sobre os resultados escolares, por referência ao 3.º ciclo de avaliação externa das escolas 2019 da IGEC, cujos dados foram retirados da plataforma “Infoescolas”, relativos aos últimos anos disponibilizados.

Atendendo ao trabalho desenvolvido, a equipa considera que:

- **é imprescindível a integração de um representante do 1.º CEB;**
- apesar do tempo disponibilizado no horário dos elementos da equipa ter sido igual para todos os elementos, ainda assim fica aquém do necessário para dar resposta ao trabalho de avaliação interna do agrupamento;
- o horário atribuído a cada elemento nem sempre contemplou horas para trabalho em conjunto, e **seria importante que, nos horários referentes aos elementos da próxima equipa, fossem criados tempos de trabalho comum.** A equipa tem necessidade de, ao longo do ano, reunir e fazer trabalho conjunto, pelo que esta situação deve estar prevista nos horários dos docentes;
- como consequência destes constrangimentos, e também devido ao COVID-19, não foi possível concluir em tempo útil a recolha/verificação de dados referentes a todos os indicadores a analisar.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento

9. Anexos

Consulte, por favor, o Padlet agregador dos anexos deste relatório em <https://padlet.com/autoavaliacao/c27p0i7xj0ctco2g>